

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDWIGES BARBOSA DE LIMA

IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO

JOÃO PESSOA
2024

EDWIGES BARBOSA DE LIMA

IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba
como requisito complementar para
obtenção do título de Licenciatura
plena em Pedagogia, sob orientação
da professora Dra. Quézia Vila Flor
Furtado

João Pessoa
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732i Lima, Edwiges Barbosa de.

Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e
motivações no processo de escolarização / Edwiges
Barbosa de Lima. - João Pessoa, 2024.

45 f.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Escolarização.
3. Idosos - educação. I. Furtado, Quézia Vila Flor. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

EDWIGES BARBOSA DE LIMA

IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: Quêzia Vila Flor Furtado
Profa. Dr.^a Quêzia Vila Flor Furtado
(Orientadora)

Assinatura: Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira
Prof. Dr. Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira

Assinatura: Luciano de Sousa Silva
Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva

João Pessoa, 07 de maio de 2024.

Dedicatória

“Dedico este trabalho a todos aqueles que vêm me apoiando ao longo da vida e facilitando a minha caminhada. Em especial a minha mãe que sempre foi minha maior fonte de inspiração, força e garra.”

AGRADECIMENTOS

Aqui venho expressar minha eterna gratidão ao meu Deus que sempre me deu forças para me manter de pé apesar de todas adversidades que surgiram em meu caminho durante esses longos anos de trajetória acadêmica e, principalmente nesse percurso final do curso. Agradeço aos meus pais que são meus motivos de buscar sempre o melhor para meu/nosso futuro e, em especial a minha mãe que é minha inspiração de força, garra e determinação, foi por ela que não desisti em nenhum momento de todos meus sonhos e objetivos.

Agradeço aos meus irmãos Luciano e Gabrielly, que sempre me apoiaram de forma direta e indireta e, acreditaram no meu potencial de chegar até aqui. A minha sobrinha Ísis, que é a minha força, meu motivo de não desistir e mesmo tão pequena é meu ponto de equilíbrio.

Agradeço também ao meu companheiro de vida Matheus, que sempre esteve ao lado em todas as situações independente ela de qual seja, ele que sempre acreditou no meu potencial e me incentivava a acreditar mesmo quando eu já não acreditava mais que conseguiria, ele que nunca me deixou desistir nas diversas vezes que o desespero e circunstâncias da vida me faziam querer desistir, deixo registrado minha gratidão a ele.

Gratidão aos meus avós que sei que sou motivo de orgulho para eles, e em especial a minha vizinha Carmelita (in memória), que se foi a pouco tempo e não chegou a ver sua primeira neta com diploma de ensino superior.

Gratidão também a todos aqueles que passaram na minha vida durante esse percurso, a todas as amigas que construí nessa trajetória, a todos professores que foram facilitadores da minha aprendizagem e aqueles que são inspirações a seguir. Em especial a minha professora e orientadora Quézia, que é um exemplo de docente a seguir, ela que é humana, resiliente, compreensiva, sensata e que transmite uma tranquilidade e paz para todos aqueles que tiveram a oportunidade de tê-la em seu caminho. Ela que sempre acreditou que eu conseguiria e que me fez acreditar que eu seria capaz no momento mais difícil e vulnerável da minha vida, que sempre me transmitiu tranquilidade nessa reta final, que foi a mais difícil da minha vida por questões pessoais. Gratidão professora!

“É justo que muito custe o que muito vale”

SANTA TERESA D'ÁVILA

RESUMO

O que motivou o presente estudo, foi o interesse em conhecer as dificuldades, desafios e motivações dos sujeitos da EJA, após conhecer melhor a modalidade da EJA no decorrer do curso de pedagogia e despertar um grande interesse pela área. Após aprofundar-se na área e ver a invisibilidade que existe para os idosos na área de pesquisa educacional, surgiu a curiosidade e interesse em pesquisar sobre eles. Este trabalho tem como objetivo geral, analisar os principais desafios e motivações dos sujeitos idosos da EJA no processo de escolarização. Foram estipulados quatro objetivos específicos para esse trabalho, que são eles: Caracterizar os sujeitos idosos da EJA e seu direito à educação; Examinar os principais desafios encontrados no percurso de vida escolar da pessoa idosa; Identificar suas principais dificuldades no processo de escolarização; e Investigar as motivações que levam os idosos a ingressarem atualmente na EJA. Por meio da metodologia catalogada como qualitativa, através da caracterização de pesquisa descritiva, realizada com coletas de dados durante uma entrevista com questionário estruturado com 6 estudantes idosos, matriculados nos Ciclos I e II de escolas públicas do município de João Pessoa-PB, foi feita uma análise das principais dificuldades e desafios que essas pessoas encontram ou encontraram quando decidiram retornar para a sala de aula e no seu processo de escolarização além, das motivações que os fizeram buscar a sala de aula novamente ou pela primeira vez, como foi relatado por um participante. Trazendo as contribuições teóricas de Brasil (2003), Pereira (2011), Evangelista (2021), entre outros, para que possamos dar visibilidade a essa temática tão importante mas, tão pouco comentada. Visto que, a partir dos dados coletados na pesquisa, foi possível identificar que as principais dificuldades que não permitiram seu processo de escolarização na idade dita regular, está relacionado ao trabalho infantil e os desafios que as pessoas idosas enfrentam atualmente no processo de escolarização estão relacionados aos seus condicionamento físico e cognitivo, como o cansaço, a dificuldade relacionada a visão e a memória, além de alguns outros fatores citados como professores despreparados e a diversidade da turma. Como motivações para incentivar a busca pela escola, o que teve predominância em resposta foi o tão sonhado término dos estudos, alguns fatores pessoais como conseguir ler a bíblia e ainda tentar tirar a carteira de habilitação, além de um tão sonhado ingresso no ensino superior.

Palavras chaves: Educação de jovens e adultos; escolarização; idosos na educação.

ABSTRACT

What motivated the present study was the interest in knowing the difficulties, challenges and motivations of EJA subjects, after getting to know the EJA modality better during the pedagogy course and awakening a great interest in the area. After delving deeper into the area and seeing the invisibility that exists for the elderly in the area of educational research, curiosity and interest in researching them emerged. This work has the general objective of analyzing the main challenges and motivations of elderly EJA subjects in the schooling process. Four specific objectives were stipulated for this work, which are: Characterizing the elderly subjects of EJA and their right to education; Examine the main challenges encountered in the elderly person's school life journey; Identify your main difficulties in the schooling process; and Investigate the motivations that lead elderly people to currently join EJA. Using a methodology cataloged as qualitative, through the characterization of descriptive research, carried out with data collection during an interview with a structured questionnaire with 6 elderly students, enrolled in Cycles I and II of public schools in the city of João Pessoa-PB, it was carried out an analysis of the main difficulties and challenges that these people encounter or encountered when they decided to return to the classroom and in their schooling process, in addition, the motivations that made them seek the classroom again or for the first time, as reported by a participant. Bringing the theoretical contributions of Brasil (2003), Pereira (2011), Evangelista (2021), among others, so that we can give visibility to this topic that is so important but so little commented on. Since, from the data collected in the research, it was possible to identify that the main difficulties that prevented their schooling process at the so-called regular age are related to child labor and the challenges that elderly people currently face in the schooling process are related to their physical and cognitive conditioning, such as tiredness, difficulties related to vision and memory, in addition to some other factors mentioned such as unprepared teachers and the diversity of the class. As motivations to encourage the search for school, what predominated in response was the long-awaited completion of studies, some personal factors such as being able to read the Bible and still trying to get a driver's license, in addition to a long-awaited entry into higher education.

Keywords: Youth and adult education; schooling; elderly in education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Direito à educação.....	14
2.2 Sujeitos da EJA.....	15
2.3 Os idosos e a escolarização na EJA.....	17
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Campo de pesquisa.....	22
3.2 Caracterização dos sujeitos de pesquisa.....	22
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1 A relação dos sujeitos idosos com o direito à educação durante sua vida.....	24
4.2 Desafios encontrados no percurso escolar das pessoas idosas.....	27
4.3 As dificuldades presentes nas pessoas idosas no processo de escolarização.....	30
4.4 Um novo recomeço: motivações para o retorno.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43
Apêndice - A (autorização para entrevistas).....	43
Apêndice - B (Roteiro de entrevistas).....	44
Apêndice - C (TCLE).....	45

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na democratização do acesso à educação, ao possibilitar que pessoas de diferentes faixas etárias retomem seus estudos e alcancem níveis educacionais que lhes permitam uma participação mais plena na sociedade, já que essas pessoas não tiveram acesso à educação em sua época dita regular, por diversos fatores, principalmente sociais e econômicos. Sabendo que não existe idade, tempo ou espaço para a aprendizagem.

Pesquisa de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), mostra que a taxa de analfabetismo teve uma recuada de 2019 para 2022, sendo que, dados mostram ainda um alto índice de analfabetismo de idosos com 60 anos ou mais na região do nordeste, no qual, fazem parte de 54,1% das 9,6 milhões de pessoas analfabetas, de acordo com IBGE (2022), a Paraíba encontra-se no terceiro lugar no ranking de analfabetismo no Brasil com 13,6%, equivale a 431 mil pessoas analfabetas no estado. Quando vamos observar esses dados relacionados a pessoas com 60 anos ou mais consideradas pretas e pardas, o índice chega a 23,3%. Já entre as pessoas consideradas brancas o índice alcança 9,3% no Brasil. Quando analisados por sexo, os homens idosos alcança 15,7% ficando abaixo da taxa de mulheres idosas analfabetas que é 16,3%.

Em 2023 na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados, a deputada Reginete Bispo (PT-RS) destacou em suas pautas da audiência o crescimento demográfico brasileiro e o aumento da expectativa de vida no Brasil, com isso, ela mostrou a necessidade de demanda do país em criações de propostas pedagógicas atualizadas, voltada para a longevidade humana. Visto que, o seu principal objetivo foi dar visibilidade ao idoso e garantir o seu direito à educação adequadamente pensando sempre na peculiaridade do seu processo educativo no espaço escolar.

A Educação de Jovens e Adultos tem uma importância inegável na promoção da igualdade educacional e social. No entanto, os desafios enfrentados por essa população muitas vezes são negligenciados ou insuficientemente abordados, ainda mais quando trata-se de pessoas idosas que buscam pela escolarização depois de longos anos de suas vidas, sabendo que esses sujeitos tiveram dificuldades em acesso à escolarização em seu tempo dito regular de ensino. Compreender esses

desafios é essencial para aprimorar as práticas educacionais e garantir que a EJA cumpra seu papel de proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva. Sabendo da variedade de obstáculos que os alunos da EJA podem enfrentar, incluindo questões econômicas, falta de tempo devido a responsabilidades familiares e profissionais, autoestima prejudicada (devido às suas idades e tabus criados), lacunas de conhecimento, entre outros. No entanto, uma investigação mais aprofundada é necessária para identificar a natureza precisa desses desafios em diferentes contextos educacionais e culturais.

Além disso, entender os desafios educacionais enfrentados pelas pessoas idosas da EJA é fundamental para desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas, métodos de apoio específicos e políticas educacionais mais sensíveis às necessidades dessa população. Ao abordar diretamente os obstáculos que os alunos enfrentam, é possível promover uma experiência educacional mais positiva e eficaz, permitindo que eles superem barreiras e alcancem seus objetivos educacionais.

Nesse sentido, esta pesquisa veio a partir do interesse em conhecer as dificuldades, desafios e motivações dos sujeitos da EJA, após conhecer melhor a modalidade da EJA no decorrer do curso e despertar um grande interesse pela área e, após uma conversa com a minha professora orientadora foi despertado a vontade de pesquisar sobre os idosos¹ no processo de escolarização, visto que, esse público alvo é pouco falado, pesquisado e aprofundado no campo de pesquisa. Assim, buscando contribuir para o aprimoramento dessa modalidade de ensino, fornecendo relatos valiosos sobre os desafios enfrentados pelos alunos, suas causas subjacentes e possíveis abordagens para superá-los. Por meio dessa investigação, será possível oferecer recomendações concretas para educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas, com o objetivo de criar ambientes de aprendizado mais favoráveis e inclusivos para os alunos da EJA.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais desafios e motivações dos sujeitos idosos da EJA no processo de escolarização. Para conseguir alcançar o objetivo deste trabalho, foi estipulado os seguintes objetivos específicos: Caracterizar os sujeitos idosos da EJA e seu direito à educação; Examinar os principais desafios encontrados no percurso de vida escolar da pessoa

¹ De acordo com a lei nº 10.741/2003 do estatuto do idoso, é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos.

idosa; Identificar suas principais dificuldades no processo de escolarização; e Investigar as motivações que levam os idosos a ingressarem atualmente na EJA. Como problemática de pesquisa temos: quais os desafios e motivações dos sujeitos idosos da Educação de Jovens e Adultos?

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: de início temos esta parte introdutória do trabalho; em seguida, temos a fundamentação teórica, trazendo debates sobre o direito à educação, os sujeitos frequentantes da EJA e a escolarização de idosos na EJA; em seguida, é apresentado a metodologia utilizada para realização deste trabalho, trazendo também o campo de pesquisa e a caracterização dos sujeitos da pesquisa; logo após, temos as análises dos dados coletados caracterizados em a relação dos sujeitos idosos com o direito à educação, desafios encontrados no percurso escolar das pessoas idosas, as dificuldades presentes nas pessoas idosas no processo de escolarização e um novo recomeço: motivações para o retorno; e por fim, estão as considerações finais deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Direito à educação

Na Constituição Federal de 1988 é estabelecido diversos direitos fundamentais cidadãos como o da liberdade de expressão, liberdade religiosa, relacionados a trabalho e previdência, saúde e assistência social e a educação. Quando fala-se de educação, no artigo 205 é tratado o direito à educação para todos, sendo dever do Estado e da família ofertar, promover e incentivar o seu acesso. Visando o pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho. Bem como, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, no seu artigo 37 mostra que “[...] A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria [...]”, essa lei evidencia e dá ênfase ao direito de aprendizagem escolar para todos aqueles que não puderam efetuar seus estudos na idade dita regular. Além do artigo 38 que assegura o direito ao exame supletivo para aquisição do prosseguimento dos estudos, tendo direito o jovem a partir de 15 anos de idade.

Com o passar dos anos as vulnerabilidades do nosso corpo e mente aumentam, assim, como sociedade precisamos de estrutura e organização para lidarmos com o gradual aumento de idade dos indivíduos. De forma a garantir que toda pessoa idosa tenha as condições necessárias para viver com dignidade, qualidade e segurança. Para isso existe o direito da pessoa idosa, que buscam garantir a respeito dos direitos humanos dessa população

Conforme o estatuto do idoso, lei de nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, é considerado uma pessoa idosa todo aquele de idade igual ou superior a 60 anos. Nele é assegurado o gozo de todos os direitos fundamentais à pessoa humana, sem que haja nenhum prejuízo para com a pessoa idosa.

O estatuto do idoso (2003) possui uma imensa relevância de direitos legais, pois nele determina a proteção integral da pessoa idosa, incentivando e resguardando todos os seus direitos e exercícios legais e fundamentais como pessoa humana, estabelecendo uma vida com dignidade e bem estar para a pessoa idosa. Um dos direitos, que é assegurado no Estatuto é a garantia do direito à educação, no artigo 20 (2003, p.19), do estatuto da pessoa idosa diz que, “A pessoa idosa tem direito à

educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.”

Pensando na modalidade de ensino da EJA, seus fundamentos educacionais são baseados na educação popular, no qual visa a formação das pessoas com valores, consciência de seus direitos e cidadania, reflexão crítica de mundo e valorizando todo conhecimento prévio que esse público de aluno traz em suas bagagens de conhecimentos. Além do incentivo à participação da pessoa idosa em atividades educacionais, culturais e de lazer, conforme é indicado no artigo 23, “A participação das pessoas idosas em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.” assim, promovendo incentivo para sua participação nas atividades ofertadas socialmente. Podendo haver legalmente implementações de adaptações e acessibilidade nos espaços educacionais e nos programas e projetos pedagógicos presentes na EJA, para assim atender as peculiaridades que surjam no decorrer do processo educacional.

2.2 Sujeitos da EJA

É importante destacar que o direito à educação permite a escolarização das pessoas, assim, oferecendo melhores condições para seu exercício de cidadania e aquisição de conhecimentos necessários para conhecer e usufruir de todos seus direitos.

Com a intenção de alcançar as pessoas que não tiveram acesso aos estudos, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi criada para oportunizar o acesso a uma educação gratuita e de qualidade para início ou continuidade no seu processo escolar, possibilitando também novas oportunidades profissionais.

Evangelista (2021, p.429), traz sua percepção acerca da modalidade de ensino da EJA “A modalidade EJA demonstra o que é alfabetizar e garantir o direito na concepção de formar leitores e escritores autônomos, os quais não apenas tenham domínio dos códigos linguísticos, mas que sejam capazes de atribuir e recriar histórias.”

Essa pode ser a realidade de muitos sujeitos da EJA, esses sujeitos trazem consigo, uma bagagem de conhecimento regada de experiências do seu cotidiano e da realidade cultural em que está inserido, que podemos ter um olhar sensível para isso e

utilizar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos que por fatores sociais e econômicos no seu período de infância não tiveram acesso a educação ou um acesso muito curto, devido ao contexto social em que estava inserido. Muitos deles precisaram desde muito cedo entrar para o mercado de trabalho para ajudar na economia da casa, outros por precisarem cuidar da casa e dos irmãos mais velhos, para que os pais pudessem trabalhar e levar o “sustento” para casa e, também existe casos daqueles que de alguma forma sofreram um fracasso escolar com uma ou várias reprovações, um relacionamento com professor ou colega que despertou algum trauma ou gatilho, motivando a baixa autoestima e abandono escolar naquela época.

No caderno disponibilizado pelo Brasil (2006, p.5), traz informações e estratégias para que os professores conheçam os seus alunos da EJA, lá eles afirmam que:

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê.

Ao decidirem retornar ao caminho da escola, esses estudantes trazem consigo um olhar mais sensível e receptivo, aberto a aprendizagem, por outro lado eles também trazem consigo um olhar curioso, explorador, questionador que investiga e que pensa bastante devido seus conhecimentos prévios adquirido no seu meio social e com suas rotinas do cotidiano ao longo de sua vida. Sobre as experiências de mundo do sujeito da EJA, o caderno disponibilizado pelo MEC diz que:

O perfil atual dos alunos das classes de EJA revela, como já afirmamos, que todos possuem uma experiência com o mundo da escrita ou porque já passaram pela escola, ou por causa de seus filhos ou do mundo do trabalho. Vivendo numa sociedade letrada, os jovens e adultos não alfabetizados têm conhecimentos sobre os usos e o funcionamento da escrita. (BRASIL, 2006, p.36)

Sabemos que quando os sujeitos da EJA procuram a escola, não é uma decisão rápida e fácil para eles, e sim, desafiadora. Muitos jovens e adultos procuram a escola na faixa etária atual em que se encontram buscando um futuro melhor no quesito profissional, buscando também atender suas necessidades como pessoa no meio social, para participarem plenamente nas decisões e buscarem lutar pelos seus direitos como cidadão.

Muitos sujeitos da EJA trazem consigo para sala de aula uma imagem própria de fragilidade, insegurança e desvalorização em meio ao novo desafio que decidiu enfrentar. Quando ele começa com o contato escolar, com novas pessoas, novos pensamentos e conhecimentos, dia após dia, ele começa a mudar sua concepção do que a escola representa para ele, vale ressaltar que isso depende muito de como é o contato que ele possuiu com a turma, com a escola e com os professores nessa nova chance que ele se deu. Brasil (2006, p.24) nos fala da importância do novo contato do sujeito com a escola,

É no contato com o outro e na vivência de relações e experiências diversas que enriquecemos nosso modo de ver e agir no mundo. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante: o de proporcionar esse encontro do(a) aluno(a) com as outras possibilidades de relação e de realização pessoal.

Se faz importante termos esse olhar sensível no exercício do nosso papel como escola e docente, para que possamos favorecer a construção dessa rede de conhecimentos e de sociabilidade dos alunos, que muitas vezes vivem da mesma realidade, frequentam os mesmos locais na sociedade, compartilham dos mesmos medos em sala de aula (insegurança, timidez), dificuldades e conhecimentos prévios. Para que possamos tornar esse processo educacional mais prazeroso e motivador.

2.3 Os idosos e a escolarização na EJA

O público da Educação de Jovens e Adultos também são as pessoas idosas. Muitos buscam na faixa etária caracterizada pela velhice a oportunidade que não conseguiram ter devido suas realidades sociais, econômicas e familiar na infância. Eles buscam aprender, ter uma vida social mais ativa, preencher seu tempo livre nessa fase de vida e também conhecer novas pessoas e socializar.

A velhice enquanto construção social pode ser caracterizada pela sua invisibilidade, entre homens e mulheres que chegam na etapa de vida denominada “velhice”. Etapa essa que, socialmente as pessoas vão perdendo sua visibilidade como em poder de opinião, incapacidade física e intelectual e em muitos dos casos é nessa etapa de vida que acontece o abandono familiar dessas pessoas. Pereira (2011, p.15), retrata a velhice como problema social:

A velhice enquanto problema social traz consigo toda a opressão que marcou a sua origem na classe social operária durante o século XIX,

associada a "invalidez" e "incapacidade de produção, criando as caixas de aposentadoria como forma de "compensar" anos de dedicação e evitar reações mais fortes na hora de se desfazer desses velhos trabalhadores.

Com isso, sabemos que muitos dos idosos da atualidade não conseguiram durante sua trajetória de vida, uma vida socialmente justa no quesito econômico, social e educacional por conta da época em que viviam. Muitos desses idosos, precisaram entrar no mercado de trabalho muito cedo para ajudar na economia da casa, na alimentação da família e também na maioria dos casos eles precisaram cuidar dos seus irmãos mais novos e da casa para que os pais trabalhassem para manter a economia e sobrevivência da família, no entanto não conseguiram ter acesso a educação escolar em uma faixa etária justa. Só após chegarem nessa etapa de vida chamada velhice, que eles conseguem buscar tudo aquilo que não conseguiram durante sua infância e juventude, como a educação, lazer e esporte.

Por outro lado, também temos uma outra caracterização da velhice, apesar das dificuldades sociais enfrentadas pelos idosos durante sua juventude. Idosos que buscam por uma velhice ativa, onde nessa sua etapa de vida, desenvolvem uma participação ativa na prática de atividades esportivas, culturais e educativas, estabelecendo relações com pessoas de diferentes faixas etárias, quebrando tabus estando à procura sempre do seu bem estar físico, intelectual e também estético.

É exatamente nesse momento de em que acontece a escolha pela busca da aprendizagem educacional, mesmo essas pessoas terem passado toda sua vida sem saberem ler e escrever ou apenas sabendo ler e escrever o básico (seus nomes e fatores matemáticos básicos), essa bagagem de aprendizagem que eles trazem, vem da necessidade do dia a dia, aprenderam com o seu cotidiano na sociedade, por pura necessidade. Acerca da escolarização da EJA dos idosos atualmente, Pereira (2011, p.24) aborda:

A escolarização está ligada à nova concepção que esses sujeitos têm da velhice, não como um tempo de descanso, ou à espera da morte, declínio e dependência, e sim como um tempo de fazer planos, sonhar. Voltar a estudar não só é uma afirmação dessa nova velhice em que se conquista uma imagem de estudante que antes só pertencia à criança e ao jovem, como também possibilita o investimento em novas carreiras, na continuidade dos estudos, na formação, na conquista de diplomas.

Logo, podemos entender que atualmente esses sujeitos com 60 anos ou mais, buscam a EJA pelo seu próprio investimento pessoal, por incentivo de familiares e amigos, para buscarem mais oportunidade e conhecimento para o mercado de trabalho, para preencher seu tempo livre ou até mesmo por orientação médica.

Sabendo que, segundo o IBGE (2022), os dados relacionados a pessoas com 60 anos ou mais consideradas pretas e pardas o índice de analfabetismo chega a 23,3% já as pessoas consideradas brancas analfabetas o índice alcança 9,3% no Brasil. Quando analisados por sexo, os homens idosos analfabetos alcança 15,7% ficando a baixo da taxa de mulheres idosos analfabetas que é 16,3%.

A educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade e possibilidade de educação para todos, para os idosos também pode ser vista como uma nova oportunidade de ter novos conhecimentos, conhecer novas pessoas e ser mais ativo. Sabendo da diversidade de pessoas e faixas etárias que encontramos em uma sala de aula da EJA, os momentos de troca de conhecimentos e habilidades que eles trazem em sua bagagem de vida são ricos para esse momento de escolarização.

“A educação ofertada aos idosos deve valorizar as experiências vivenciadas por esses sujeitos, na construção da identidade e nas suas ocupações sociais.” (Evangelista, 2021 p. 429). Com a fala da autora, podemos ver a importância da educação e do processo de escolarização para a formação da pessoa idosa, promovendo vida ativa para elas e consciência dos direitos como humano e como pessoa idosa. Sabendo que mesmo com pouca ou nenhuma escolarização, eles trazem um rico conhecimento de mundo que pode contribuir positivamente nas aulas, nos momentos de socialização e nas trocas de conhecimentos.

O processo de decisão de retornar a uma escola e permanecer nela motivados a frequentarem diariamente é muito desafiador, principalmente para eles, pessoas idosas que já vem com uma bagagem longa de vida, cansaço físico e mental cronológico da sua idade, as inseguranças de enfrentar uma sala de aula novamente e até mesmo as doenças físicas que acometem em muitos casos devido suas idades, como: dificuldade visual, perdas cognitivas e de memória (até por falta de algum nutriente no organismo) e dificuldade na sua coordenação motora. Para isso, a autora Evangelista (2021, p.428) nos fala que:

Portanto, um dos encaminhamentos que ressaltamos como desafio, diz respeito à inclusão dos idosos na EJA, o que exige compromisso de todos os que fazem educação em contexto escolar e não escolar, não só na elaboração de propostas pedagógicas coerentes e concernentes ao contexto do sujeito idoso, mas na garantia de políticas educacionais que oportunizem a sua inserção social, para que possam ser valorizados e tenham sentimento de pertencimento à sociedade.

As ações pedagógicas trabalhadas em sala de aula são um ponto crucial nesse processo educacional, pois elas contribuem na integração social desse

público alvo no desenvolver do processo de ensino e aprendizagem, trazendo novamente para eles o sentimento de pertencimento social, motivação para continuar, tomada de consciência do seu respeito, de seus direitos, da autonomia que possuem ou adquirem, tornando-se ator social e protagonista, interagindo e participando ativamente na sociedade com consciência. Evangelista (2021, p.431) fala sobre a importância das práticas sociais na educação:

Percebe-se que a população idosa vem crescendo gradativamente e, devido a isso, nos faz repensar o papel do idoso na sociedade, pois, quando eram considerados jovens, contribuíam e sustentavam a sociedade e, atualmente, não visualizam que podem fazer alguma coisa em sua velhice. Assim, a prática da educação é relevante nesse processo, porque auxilia nas perdas cognitivas do sujeito.

Excluir os saberes adquirido por esses alunos no contexto não escolar vai totalmente de contrário com as ações pedagógicas no processo escolar. Deve-se explorar seus conhecimentos culturais, suas leituras de mundo, suas escritas e leituras livres do que já conhecem ou não conforme o caminhar do momento da aula e principalmente, é muito importante explorar os diálogos para que eles se tornem o ponto de partida para os temas geradores em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, além de incentivar a socialização dos sujeitos.

De Souza Fernandes (2016, p.188) diz que, “A construção desse conhecimento é uma tarefa árdua, pois envolve uma aprendizagem complexa, individual e subjetiva, mas não solitária, porque exige, ao mesmo tempo, troca de informações, estímulos e motivação”. Cada aluno traz consigo uma experiência de vida, cultural, social, intelectual e escolar única. O contato que um sujeito teve com a alfabetização durante sua longa jornada de vida, pode ser totalmente distinto do outro ou pode ser semelhante, e assim, também se faz o processo de escolarização e estímulo na sala de aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse projeto é catalogada na abordagem qualitativa, essa metodologia de pesquisa possui uma certa preocupação com as ciências sociais e com a relação do sujeito com o meio, não existindo uma fórmula pré-definida de orientação para os pesquisadores seguirem.

Minayo (2001, p.21) afirma que a pesquisa qualitativa “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Nessa abordagem é imprescindível a interpretação, a significação dos dados, valores e tudo aquilo que corresponde a um espaço mais profundo das relações, com isso, foi valorizado e analisado criticamente todos os dados coletados dos sujeitos de pesquisa durante sua realização.

Ainda sendo caracterizada por pesquisa descritiva, objetivando estudar características de um grupo de pessoas a partir de coletas de dados, permitindo assim, descrever fatos e fenômenos abordados da realidade. Gil (2008, p.28) fala que, “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.”

Com isso, será utilizado como instrumento de pesquisa as entrevistas estruturadas, para que a partir das respostas e relatos dos sujeitos idosos da EJA, investigar os objetivos desta pesquisa. Gil (2008, p.109) afirma que, “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Tornando-se uma forma de interação social, com intuito de coletar dados, objetivando o diagnóstico e investigação. Visto que, a interação com os sujeitos durante o processo de coleta de dados torna-se rico de informações para as análises críticas posteriormente.

Foram elaboradas e definidas dezessete perguntas que buscam caracterizar os sujeitos participantes, seus conhecimentos acerca do direito à educação, os desafios que eles encontram no percurso de vida escolar, as dificuldades no processo de escolarização e as motivações que fizeram com que eles ingressassem na EJA. Por se tratar de uma entrevista com pergunta estruturadas, todas elas foram realizadas para todos os sujeitos participante (perguntas disponibilizadas no Apêndice -B)

3.1 Campo de pesquisa

As entrevistas foram realizadas em duas escolas públicas do município de João Pessoa, situadas nos bairros de Mangabeira. No decorrer do trabalho não serão citados os nomes das escolas, nem dos participantes da pesquisa, para que possamos assegurar a privacidade dos locais e dos participantes, mantendo em caráter profissional os resultados coletados pois, o que realmente nos interessa para alcançarmos nossos objetivos, é a coleta de dados das entrevistas dos estudantes idosos frequentantes da modalidade de ensino da EJA. Será levado em consideração para análise todas as respostas que os participantes forneceram durante as entrevistas.

As coletas de dados foram obtidas por meio de gravação de voz com o consentimento e autorização (disponível no Apêndice - C) de todos os sujeitos participantes da pesquisa, com intuito de obter acesso às respostas posteriormente para realização da análise dos dados coletados. A pesquisa foi realizada com pessoas e idosas estudantes do Ciclo I e II e o questionário foi realizado de forma dialogada com os entrevistados.

3.2 Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Os participantes da pesquisa foram seis estudantes idosos frequentantes da EJA dos ciclos I e II de ensino. Foi aplicado o questionário de forma dialogada após aceitarem participarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando-os com uma via do TCLE. A seguir será apresentado a caracterização dos estudantes participantes relacionados a como se enxergam como ser humano diante a sociedade. Durante toda a análise, os entrevistados serão identificados como: Participante 1, participante 2, participante 3, participante 4, participante 5 e participante 6, para que possamos manter sigilo nos seus nomes.

Tabela 1: Caracterização do sujeito

	Idade	Gênero	Raça	Quantidade de filhos(as)	Profissão
Participante 1	71	Masculino	Pardo	6 filhos	Aposentado
Participante 2	67	Feminino	Pardo	3 filhos	Doméstica
Participante 3	74	Feminino	Pardo	Não	Aposentada

Participante 4	61	Masculino	Pardo	2 filhos	Pedreiro
Participante 5	68	Masculino	Preto	17 filhos	Caminhoneiro aposentado
Participante 6	70	Masculino	Pardo	2 filhos	Vigilante aposentado

Como já foi falado no capítulo anterior, o acesso à educação é um direito de todos, visto que muitas pessoas da sociedade e os participantes da pesquisa se encontram ou se encontraram em uma realidade social e econômica na qual não conseguiram ter o gozo de seu direito, como veremos nos capítulos seguintes, a partir das análises dos dados coletados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A relação dos sujeitos idosos com o direito à educação durante sua vida

Assim como a como a Constituição Federal nos traz que a educação é direito de todos, sabemos que a realidade é que nem todos conseguem ter acesso à educação na idade dita regular e até mesmo na sua fase adulta ou idosa, devido suas realidades sociais, seja por trabalharem muito, cuidarem de suas casas, de seus filhos ou irmãos, pelo cansaço de sua rotina ou até mesmo pelo baixo autoestima de voltar a realidade de uma sala de aula.

Com intuito de saber a quanto tempo cada participante da pesquisa estão vivenciando a EJA obtivemos respostas distintas como podemos ver que apenas o participante 2 e o participante 5, que relataram que era seu primeiro ano que buscava a EJA:

1º ano que estou na EJA. (Participante 2)

1º ano na EJA. (Participante 5)

Já o participante 1 e o participante 6 tiveram um maior contato que os participantes anteriores com a EJA, sendo eles frequência de anos consecutivos:

Esse é o 3º ano que estou na EJA. (Participante 1)

2 anos que estou na EJA. (Participante 6)

Os participantes 3 e 4, relataram ter um contato mais longo com a Educação de Jovens e Adultos, contato esse que sempre foi interrompido por eles mesmo no decorrer do ano letivo, devido a motivos relatados em momentos mais à frente da entrevista.

Já faz um bom tempo, acho que desde 2020 comecei no tempo da pandemia, só que nunca ia até o final. (participante 3)

Já entrei e sai umas 10 vezes, entro passo uns meses e saio. (participante 4)

É notório a partir dos relatos, observar a diversidade de experiências que esses sujeitos carregam em relação ao contato com a EJA, seja ele com pouco tempo de acesso à educação ou um longo período, com uma bagagem recheada de histórias e experiências. Para entender como esses sujeitos se sentem em relação ao direito à educação durante toda sua trajetória, logo, questionei cada um deles em seguida.

Obtivemos respostas de cunho negativos sobre suas experiências em relação ao direito à educação, do participante 4 e participante 5. Mesmo seus relatos sendo voltados para suas épocas de infância e depois de adultos, eles tiveram sentimentos de negação, de alguma forma, como podemos ver em suas falas abaixo:

Antigamente não tinha isso não, depois de adulto das vezes que eu começava a estudar sempre desistia, só quem perdeu com isso foi eu mesmo. (participante 4)

Antigamente a gente estudava o livrinho do Mobral quando a gente queria ou conseguia ir, porque nossos pais não obrigavam. (participante 5)

Já o participante 1, participante 2, participante 3 e participante 6, obtivemos respostas de cunho positivo e todos remeteram a respostas levando em consideração seu contato com o direito à educação atualmente, como veremos a seguir em seus relatos, eles se sentem felizes em ter um fácil acesso a educação e a aprendizagem.

Eu me sinto feliz hoje com essa escola, só hoje eu sinto o direito à educação. (participante 1)

Antes eu tive pouco contato com a educação, hoje é uma benção. (participante 2)

Já estudei depois de adulta, entrei em uma escola, depois em outra, e assim fui aprendendo. (participante 3)

Hoje tudo gira em torno do estudo. É muito bom hoje é mais fácil acesso. (participante 6)

Sabemos que, no período histórico em que eles se encontravam em idade dita regular de escolarização, o acesso à educação não era fácil, não era para todos e suas realidades econômicas e sociais faziam com que eles tivessem um afastamento do pouco direito à educação que era ofertados. Arroyo (2017, p. 15) fala da realidade em que os sujeitos da EJA na sua maioria, estão inseridos e aprendizagens que trazem consigo a partir das resistências sociais que estavam submetidos a enfrentar:

Aprenderam a resistir e levam às escolas saberes de resistências a essa história: a pobreza, a opressão, o trabalho de onde chegam e para onde voltam. Saberes de resistências ao seu viver provisório sem prazo, a viver em espaços marginais nas cidades, sendo expulsos de suas terras. Resistência à destruição da agricultura camponesa, ao desemprego, à fome.

De modo geral, conseguimos ver em suas respostas que só hoje, como pessoas idosas, esses sujeitos conseguiram ter acesso a educação, visto que a maioria respondeu que nunca foram permitidos de ter o acesso à educação devido a realidade em que estavam inseridos, apenas hoje em dia que eles sentem e sabem que a

educação é para todos e é um direito legal para eles e para a sociedade como traz nossa Constituição Federal de 1988, em que uns dos seus princípios do artigo 206 da Constituição é a “garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.”, com isso, hoje os idosos frequentantes da EJA conseguem gozar de seus direitos.

Quando questionados de suas opiniões sobre os elementos principais que podem contribuir para tornar a educação acessível e eficaz para a pessoa idosa, obtivemos da maioria dos participantes (participantes 1, 2, 3, 4 e 5), respostas voltadas para o ensino, seja pelo conteúdos serem mais fáceis ou a atuação do professor em sala de aula, como podemos observar a seguir:

A turma ajudar mais, o que ajuda muito é a atenção da professora, ela é muito boa. (participante 1)

A atenção vale tudo para nós. (participante 2)

As coisas mais fáceis para a gente aprender. (participante 3)

Professores bons. (participante 4)

Se tivesse escola mais perto da minha casa. A professora é muito boa, isso ajuda muito. (participante 5)

Com esses relatos, conseguimos ver a predominância das respostas relacionadas à atuação do professor em sala de aula. Quando falamos de idosos na EJA devemos levar em consideração que estamos lidando com um público que devido às suas idades, existem certas limitações físicas e cognitivas, no qual a pessoa idosa requer uma atenção maior durante seu processo de escolarização, seja pela paciência dos professores, atividades adaptadas para uma compreensão melhor deles e principalmente a atenção que os professores oferecem para esses alunos em sala de aula. Brasil (2006, p.9) nos traz uma reflexão acerca do que os estudantes da EJA esperam da escola “esperam dela um espaço que atenda às suas necessidades como pessoas e não apenas como alunos que ignoram o conhecimento escolar”.

O participante 5 além de citar a questão do professor ser muito bom em sala de aula, ele também citou a distância da escola para sua casa, como também o participante 6, que esse foi o único ponto citado por ele:

Se tivesse uma escola mais próxima a minha casa. (participante 6)

Ainda que as pessoas idosas apresentam de maneira natural o déficit nas suas funções físicas, então, a locomoção para eles pode se tornar um empecilho para ir às escolas, visto que, eles se locomovem a pé até as escolas. Marques e Pachane (2010,

p. 478) falam “Sabemos que nessa fase da vida o corpo é mais frágil, requerendo mais cuidados, mas isso não anula a participação da pessoa na sociedade.” Podemos afirmar a partir da fala das autoras, que existe uma certa limitação seja ela física ou cognitiva para as pessoas idosas, mas isso não impede com que eles tenham uma vida ativa socialmente.

4.2 Desafios encontrados no percurso escolar das pessoas idosas

Para que possamos entender o porquê daqueles idosos estarem frequentando a EJA, foi realizado a seguinte pergunta: Ao longo da sua vida escolar, quais foram os principais desafios que você enfrentou e que impactaram o seu percurso escolar, não permitindo o seu direito à educação na idade dita regular? Obtivemos de modo geral respostas muitos semelhantes relacionadas ao trabalho durante as suas infâncias para ajudar o sustento de suas famílias, sejam eles em com trabalhos domésticos, nos cuidados com a casa, com os irmãos e até mesmo trabalhos fora de casa, em roçados, canas de açúcar, para assim, ajudar seus pais com a economia da casa.

Comecei a trabalhar na palha da cana desde meus 6 anos de idade, meu pai não deixava os filhos homens estudar (participante 1)

Meus pais, porque eu tinha que ficar com minha mãe para ajudar ela com as tarefas de casa e com meus irmãos mais novos (participante 2)

Fui criada por um coronel do exército, não fui permitida estudar e também, fui criar dos filhos da minha irmã e das tarefas de casa (participante 3)

Meu pai morreu e minha mãe colocou a gente para trabalhar para a gente poder ter dinheiro para alimentação e as outras coisas, aí a gente tinha que dormir logo cedo da noite para acordar cedinho para ir trabalhar, então não tinha como estudar (participante 4)

Eu trabalhei desde muito cedo para ajudar em casa. (participante 5)

Trabalhei desde muito cedo, acordava de 3/4 horas da manhã (participante 6)

Podemos ver que entre os participantes da pesquisa que não existe uma memória de escola, de evasão escolar por uma decisão própria de desistência escolar, e sim, de não terem acesso a escola devido ao trabalho desde muito cedo em suas vidas, de muita luta como citou o participante 4, que estava fora de cogitação estudar na infância dele, pois o seu pai faleceu e eles e seus irmãos precisaram trabalhar para ajudar a mãe com o sustento da casa e não passarem fome. Freire (2014, p.12-13) fala sobre a problemática do analfabetos na sociedade “Não é um problema estritamente linguístico nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas político [...]” podemos

confirmar que esses sujeitos eram considerados analfabetos por uma realidade social e econômica injusta que eles estavam inseridos, desde a exposição ao trabalho muito cedo e não terem a oportunidade de ter acesso à educação na idade dita regular e até pelos próprios pais não permitirem os filhos homens, como citado pelo participante 1 que o pai não permitia que os filhos homens frequentassem a escola, pois eles deviam trabalhar para ajudar no sustento de suas casas.

Quando esses idosos decidem buscar a escola na idade em que se encontram, é esperado que eles esbarrem com diferentes desafios durante o percurso, então, foi realizada a seguinte pergunta: Na sua experiência, quais são os principais desafios que os idosos enfrentam ao buscar a educação na EJA? O participante 1, participante 3 e participante 6, relataram questões relacionadas a saúde física deles, como podemos ver a seguir:

Problemas de saúde, esquecimento. (participante 1)

A gente vem de muita luta, batalha para ganhar o pão. (participante 3)

Memória, distância da escola, a visão, o cansaço, a deficiência na leitura e para estudar. (participante 6)

Podemos identificar a partir dos relatos que os desafios encontrados por esses participantes estão relacionados a saúde física, com o cansaço de trabalhar e de se locomover até a escola por ser distante de suas casas, a dificuldade com a visão no momento da realização de alguma atividade e para enxergar o quadro, como alguns destacou no decorrer da entrevista, o esquecimento que já é uma condição cognitiva que é comum acontecer com o ser humano principalmente nessa idade. “Sendo assim, o processo de envelhecimento é um conjunto de fatores que vai além do fato de ter mais de 60 anos.” Evangelista (2021, p.425)

Também conseguimos identificar semelhanças com os desafios encontrados dos participantes, que estão voltados para área escolar, como a diversidade encontrada em uma sala de aula da EJA e a falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula da EJA. Segue abaixo relatos:

As vezes é a falta de atenção que não temos mais. (Participante 2)

As vezes é um professor que não aceita nossas deficiências, que não tem paciência, porque não temos as habilidades que os jovens têm. (Participante 4)

Evangelista (2021, p.432) fala que é “necessário repensar a formação inicial docente, de modo que este profissional esteja preparado para a atuação com esse

novo público, os idosos.” É importante que haja uma preparação profissional dos pedagogos atuantes na EJA, seja ela por uma formação continuada e investimentos em políticas públicas. O papel do pedagogo ainda é muito voltado para o ensino de crianças, então ocorre uma grande falha educacional quando esses profissionais são direcionados para EJA, pois não tem preparação nenhuma para lidar com um público de adultos, que trazem em suas bagagens muitos conhecimentos e também cicatrizes.

Existe uma diversidade de pessoas e faixas etárias presentes em uma sala de aula da EJA, então apenas o participante 5 citou como desafio encontrado, essa diversidade:

O controle da escola principalmente com os alunos mais jovens que muitas vezes não vem para aprender, aí fica de conversa e isso atrapalha. (participante 5)

A turma que o participante frequenta é muito diversa e possui muitos jovens que frequentam a EJA apenas para conversar, lanche e não possuem interesse em aprender. Então, durante as aulas, esses jovens sentam sempre perto uns dos outros e conversam bastante, assim, atrapalhando na concentração das pessoas que estão na sala de aula para aprenderem.

Com objetivo de identificar as dificuldades específicas do retorno para os estudos desses alunos, foi perguntado para eles sobre quais são as dificuldades específicas eles encontraram no retorno escolar após um longo período afastados da sala de aula, e após as coletas dos dados, apenas o participante 1 relatou que nunca estudou, sendo esse o primeiro contato dele com sala de aula:

Nunca estudei. (participante 1)

Já a participante 2, relatou o seu amor por aprender, ela externou seu amor por estudar atualmente, não possuindo nenhuma dificuldade específica no seu retorno para a sala de aula:

Não, eu amo estudar, eu gosto de aprender. (participante 2)

A participante 3, relatou que sua dificuldade de retorno para escola estava relacionada a questões pessoais dela, assim que ela decidiu começar a frequentar a EJA existiu dificuldades que atrapalharam seu retorno, sua permanência e motivação durante aquele período. Relato da participante 3:

Sim. Meu falecido esposo, porque eu tinha que ficar cuidando dele no hospital, aí não conseguia vir direito para a escola e não aprendi direito porque eu só vinha quando dava. (participante 3)

A resposta do participante 5, novamente estava relacionado a sua turma, dificuldades relacionadas a aquelas pessoas que vão apenas para atrapalhar as aulas, gerando até um desconforto e desmotivação para os que estão retornando agora para sala de aula:

Eu me sinto à vontade onde chego, mas a dificuldade mesmo são aquelas pessoas que não vem com objetivo de aprender, vai só pra conversar e atrapalhar. (participante 5)

Evangelista (2021, p.433) fala sobre esse desafio que é encontrado em sala de aula devido a diversidade de faixas etárias presentes na EJA.

[...] é notório que um dos desafios para o público idoso é sua inserção na educação, haja vista que ainda não há salas, apenas, com essa faixa etária, para que os profissionais de educação trabalhem de acordo com sua realidade e especificidade.

Já no participante 4 e participante 6, encontramos semelhanças em suas respostas, as suas dificuldades de retorno, estão marcadas pela força de vontade de querer aprender de novo, o desafio que é retornar para uma sala de aula depois de muito tempo sem o contato com a aprendizagem em sala de aula, como podemos ver abaixo:

Sim. A cada tempo que você volta a estudar tem um novo desafio que é você querer aprender, ter paciência para aceitar as diferenças de sala de aula. (participante 4)

Sim. Aprender aquilo que a gente esqueceu. (participante 6)

No material disponibilizado pelo Brasil (2006, p.29) afirma a importância do aprendizado para os estudantes, “os alunos jovens e adultos não voltam para a escola para recuperar um tempo perdido e distante, voltam para satisfazer necessidades atuais em suas vidas.” Eles levam o retorno de voltar para os momentos de aprendizagem em sala de aula como um desafio de ter paciência para retomar algumas coisas que em algum momento de sua vida já foi aprendido e, a força de vontade de estar ali aprendendo e aceitando a diversidade presente.

4.3 As dificuldades presentes nas pessoas idosas no processo de escolarização

Com objetivo de identificar as dificuldades que estão presentes na vida escolar das pessoas idosas, foi realizado o seguinte questionamento durante a entrevista: Quais são as dificuldades mais significativas que você enfrenta durante o processo de

escolarização na EJA? O participante 1, relatou que não apresenta nenhuma dificuldade atualmente, pois ele utiliza de estratégias próprias em sala de aula para que o ajude nesse processo, como podemos ver em seu relato:

Acho que nenhuma, hoje. Eu chego sempre cedo todo dia, cedo bem na frente perto da professora e de outras pessoas da minha idade, aí consigo prestar bem atenção e ela ajuda muito. (participante 1)

Vamos encontrar muitas semelhanças de respostas com as perguntas anteriores, o participante 2 e o participante 4 suas respostas estão relacionadas a dificuldade física, para se locomover devido a distância da escola e a dificuldade de enxergar, como podemos ver abaixo:

A distância da minha casa para a escola, aí as vezes falta coragem de vim por conta distância. (participante 2)

A visão cansada, tenho chegar cedinho na escola para sentar sempre na frente. (participante 4)

Já no participante 3 e participante 6, foi identificado semelhanças nas suas respostas na área cognitiva do sujeito, como podemos ver em seus relatos abaixo:

Dificuldade em matemática, porque é muito difícil é um quebra-cabeça. (participante 3)

A leitura, às vezes esqueço uma letra. (participante 6)

Evangelista (2021, p.431) afirma a importância do processo de escolarização para as pessoas idosas, pois “Assim, a prática da educação é relevante nesse processo, porque auxilia nas perdas cognitivas do sujeito.” mesmo sendo uma perda natural do ser humano, quando estimulados nessa fase de vida, vai fazendo com que essa perda não aconteça de uma forma tão rápida e severa.

O participante 5, novamente citou sua dificuldade com as pessoas que não vão para escola com uma motivação de aprendizagem e atrapalha o processo de escolarização dos demais como podemos ver abaixo em seu relato:

As conversas das pessoas na sala, aquelas pessoas que vem para escola só para vim e não para estudar e aprender. (participante 5)

Em seguida, foi perguntado a eles sobre o processo de adaptação escolar, se eles enfrentaram ou enfrentam dificuldades e quais as maiores para cada um deles. O participante 4 e o participante 6, relataram que atualmente não encontram nenhuma dificuldade de adaptação, como podemos ver abaixo, a única diferença é que o participante 4 disse que já sentiu em outras escolas, que foi o que motivou ele desistir

outras vezes da EJA, mas ressaltou que atualmente não sente:

Hoje não, mas em outras escolas senti muita. (participante 4)

Não. (participante 6)

O participante 1 e participante 5 obtivemos respostas relacionadas as condições físicas e cognitivas do sujeito, suas dificuldades são questão de memória e coordenação motora, como podemos ver em seus relatos:

Sim, quando era para escrever, eu tremo as mãos por problemas de saúde. Eu sei mais de matemática porque aprendi na época que trabalhei na cana, sofri muito até aprender a contar. (participante 1)

Sim, muita letra eu não conheço e esqueço, isso atrapalha muito. (participante 5)

A participante 2 e a participante 3, tiveram semelhanças em suas respostas em relação a autoestima do sujeito, logo que, ela sentia-se envergonhada em sala de aula e a outra chegou a duvidar da sua própria capacidade de aprender, como relatado abaixo por elas:

Sim, era muita gente na sala, ai eu me sentia acanhada. (participante 2)

Sim, eu ficava pensando será que eu vou aprender mesmo. (participante 3)

Brasil (2006, p.16) “[...] esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem.” Essa é a realidade de muitos educandos da EJA, devemos sempre estar preparados para lidar com situações de baixo estima, visto que, são pessoas que já passaram por diversas dificuldades na vida e rompem com essas barreiras diariamente e principalmente quando decidem retornar seus estudos ou dar início a eles, pois ainda nos deparamos com a realidade daqueles que nunca tiveram contato com a escola. Pereira (2012, p.24) afirma que deve acontecer nessa fase da vida uma libertação da opressão que essas pessoas carregam consigo mesma durante sua trajetória de vida, para daí, a pessoa idosa possa ter e dar início a uma velhice ativa. “a libertação da visão da imagem de velhice como uma fase improdutiva”

Quando todos os participantes foram questionados sobre o respeito em sala de aula e o preconceito devido suas idades, todos responderam que nunca tiveram esse sentimento. Mesmo existindo de certo modo, dentro de cada sujeito, uma baixa autoestima em relação ao seu nível de conhecimento escolar, todos os participantes

não sentiram nenhum sentimento de preconceito no ambiente escolar, como podemos ver abaixo em suas repostas a unânime respostas em não:

Não sinto não (participante 1)

Não (participante 2)

Não (participante 3)

Não (participante 4)

Não (participante 5)

Não (participante 6)

É importante que o ambiente escolar tenha essa preocupação de garantir que a escola seja um ambiente acolhedor para essas pessoas que estão retornando para essa realidade escolar depois de tanto tempo distanciados. Assim, afirma Evangelista (2021, p.428) “[...] mas na garantia de políticas educacionais que oportunizem a sua inserção social[...]”, é importante que a escola no modo geral utilize de metodologias que façam com que esses sujeitos se sintam inseridos e pertencidos socialmente.

É de suma importância que haja um relacionamento harmônico e respeitoso no processo educacional entre todos envolvidos, professor-aluno e aluno-aluno. Então, foi questionado aos participantes como eles descreveriam sua relação professor-aluno no processo de escolarização, obtivemos muitas semelhanças nas respostas da maioria dos participantes, como observar abaixo:

Muito gente boa a professora, era para eu tá ano Ciclo III, mas pedi para ficar no Ciclo II com ela. (participante 1)

Muito boa, ela é muito calma e me ajuda. (participante 2)

A professora se dedica muito, explica e ensina muito bem. (participante 3)

Muito boa. (participante 5)

Muito boa. (participante 6)

Podemos observar as grandes semelhanças nas respostas dos participantes, o processo de escolarização para a pessoa idosa já é um desafio em diversos aspectos em sua própria visão, pela falta de autoestima, em muitos casos a vergonha, o medo e a carência de atenção em sala de aula. É notório ao observar em seus relatos, que todos falaram da paciência e atenção recebida pelos professores, então isso acaba sendo um ponto muito forte para gerar uma motivação maior para eles, evitando até o abandono escolar. É importante que o professor esteja devidamente preparado no

quesito conhecimentos sobre EJA, para que eles possam acolher e mediar a aprendizagem da melhor maneira, de acordo com a necessidade da turma.

Apenas o participante 4 mencionou que já desistiu várias vezes pela falta de atenção e paciência que a professora tinha com ele, principalmente no momento de explicar e ensinar alguma atividade, isso é reflexo de uma falta de preparação na formação desse professor. Relato do participante:

Hoje em dia muito boa, das vezes que desisti era por falta de atenção e paciência da professora. (participante 4)

Quando questionados do relacionamento com a turma e em especial dos alunos mais jovens presentes na sala de aula, os participantes 1, 2, 3, 5 e 6 relataram um bom relacionamento com eles, não havendo nenhum tipo de falta de respeito ou preconceito devido às suas idades. Abaixo em seus relatos, também conseguimos observar respostas relacionadas a respeito de espaço, cada um na sua, sem muita amizade, mas o respeito sempre presente.

É boa, cada um na sua. (participante 1)

Eu gosto de ficar perto das pessoas mais jovens, mas às vezes eles gostam de ficarem mais sozinhos. (participante 2)

É boa minha relação com eles. (participante 3)

Boa. (participante 5)

É boa. (participante 6)

Na resposta do participante 4, vemos que ele não possui um bom relacionamento com os alunos mais jovens devido a falta de interesse de muitos presentes na sua turma. Como podemos ver em seu relato:

Não é muito boa, mas dá pra levar. Porque muitos atrapalham muito. (participante 4)

Assim, como ele já relatou em outros momentos da entrevista, que os alunos mais jovens da sua turma não estão indo com intuito de aprender, eles vão para conversar e passear pela escola, isso acaba dificultando, atrapalhando e desmotivando aos alunos mais velhos que estão indo com intuito de aprendizagem e usufruir de seu direito à educação. Sabemos que esses jovens frequentantes da EJA também vem para sala de aula com alguma experiência negativa em alguns caso, que possa ter sido gerado devido algum insucesso escolar e, acabam carregando consigo “[...] em sua maioria, um atestado de fracasso, que se revela em resistência e indisciplina, gerando

relações conflituosas com colegas e com os próprios docentes” Furtado (2020, p.174).

4.4 Um novo recomeço: motivações para o retorno

Quando a pessoa idosa decide retornar aos estudos, existem diversos fatores por trás da decisão, da mesma forma que existe a parte negativa, do medo, da insegurança, da falta de motivação, os fatores positivos também são inúmeros, pois eles estão associados a uma vida social mais ativa para eles, um novo recomeço de aprendizagem, de construir novas amizades e relacionamentos com as pessoas, mas, também não podemos esquecer daquele sonho interior de cada um, seja ele de concluir seus estudos ou até mesmo seguir uma vida acadêmica. Abaixo veremos relatos que podemos refletir um pouco sobre sobre essa temática.

Uma das perguntas que fizemos para os participantes da entrevista foi voltada para sabermos o que o motivou a ingressar na EJA atualmente. Com os dados coletados das respostas do participante 2 e participante 3, podemos ver semelhanças na necessidade de se distrair, conhecer novas pessoas e fazer amizades, como podemos ver abaixo em seus relatos:

Eu gosto de estudar, é meu passeio, minha distração. (participante 2)

Porque eu ia fazer amigos e amigas na escola. (participante 3)

Podemos ver uma representação de velhice ativa na fala dessas participantes, visto que, “A velhice como representação de uma fase de novos começos, novas oportunidades, novos relacionamentos, novos saberes, novas experiências.” (Pereira 2011, p.25). Como citado pela participante 3, anteriormente em outra pergunta, ela relatou que seu marido faleceu e ela não tem filhos, então ela se sente muito sozinha. Além de que, para a participante 2 a escola é seu lazer e sua distração.

As pessoas idosas procuram esta ou aquela atividade para ocupar seu tempo livre e, ao mesmo tempo, marcar seu lugar social de participação e de visibilidade. Portanto, voltar a estudar nessa fase da vida pode significar a oportunidade de ocupar o tempo livre em um projeto de escolaridade que foi postergado, mas que agora poderá significar a oportunidade de socialização, de participação, de viver novas experiências, de estímulo ao desenvolvimento mental, à criatividade, adaptação a situações de conflito e de perdas, a novas emoções, bem como à valorização pessoal e à ação coletiva. (PEREIRA, 2011, p.29)

Apesar da diversidade de motivos que podem levar os estudantes a retornarem ao seu processo de escolarização, podemos ver semelhanças na necessidade de aprender a ler e escrever para se inserir socialmente no mundo em que estamos nas

respostas do participante 4 e participante 6. Relatos abaixo:

Necessidade de aprender a ler e escrever, porque hoje o mundo necessita demais para a comunicação, um mundo globalizado. (participante 4)

Vim para aprender mais e lembrar o que eu já tinha aprendido na época do MOBREAL. (participante 6)

Além de retomar o que aprendeu antigamente e como relatou o participante 6, o participante 4 citou a necessidade de aprender a ler e escrever devido a necessidade do mundo, a necessidade de comunicação que temos, como citado durante o diálogo, sobre o mundo tecnológico que estamos inseridos. Marques e Pachane (2010, p. 484) fala sobre a aceleração do processo de globalização e tecnologia, assim causando certa exclusão para os sujeitos que não estão inseridos nesse meio.

O indivíduo é excluído não por ser diferente, mas por ser considerado não semelhante, uma pessoa à parte dos meios modernos de consumo. Com os efeitos da economia globalizada e da rápida mudança na era da informação, há uma aceleração e ampliação desse processo de exclusão social, pois as possibilidades de ação das camadas populares são limitadas.

Também conseguimos identificar necessidades pessoais na motivação do participante 5:

Aprender a ler para eu poder ler a bíblia. (participante 5)

Além da necessidade de retomar seus estudos, sabemos que no interior de cada sujeito frequentante da EJA, existe uma vontade, desejo ou meta pessoal a ser alcançada, mesmo que em muitas das vezes eles não externalizam isso para outras pessoas. Eles estão em sala de aula em busca de um novo recomeço para suas vidas.

Foi relatado pelo participante 1, que sua motivação partiu de uma iniciativa de sua filha. Relato abaixo:

Foi minha filha que falou que ia me matricular, veio e me matriculou mesmo eu não querendo no início. (participante 1)

Desde um empurrãozinho da filha como relatado, até uma nova oportunidade de socialização e distração, oportunidade de novas aprendizagens e até mesmo lembrar do que já aprenderam a muitos anos atrás e até mesmo compartilhar seus conhecimentos prévios acerca de certos assuntos em sala de aula.

A última pergunta da entrevista para conseguirmos compreender esse novo recomeço foi: Quais as suas principais metas ou objetivos que você espera alcançar ao ingressar na EJA? Na resposta do participante 1 do participante 5, podemos ver as semelhanças de suas respostas que vai além da início ou continuidade aos seus

estudos. Abaixo os relatos de suas metas:

Antes era aprender a dirigir e tirar a habilitação, mas hoje não consigo mais por conta da minha saúde. (participante 1)

Conseguir ler muito bem a bíblia. (participante 5)

O participante 5 relatou que o maior sonho da sua vida é pegar a bíblia e conseguir ler sem nenhuma dificuldade, já o participante 1 sonha em tirar sua habilitação mas devido suas condições físicas e cognitivas ele acredita não conseguir mais.

A grande predominância de semelhança nas respostas do participante 2, participante 3, participante 4 e participante 6, todas foram relacionadas ao término dos estudos e até mesmo seguir uma vida acadêmica. Relato abaixo:

Terminar meus estudos até me formar, queria fazer gastronomia. (participante 2)

Ir até o final e terminar os estudos. (participante 3)

Terminar os estudos. (participante 4)

Tô tranquilo, só terminar os estudos mesmo. (participante 6)

Podemos ver que todos esses sonham em terminar seu ciclo escolar, chegar até o final do seu processo de escolarização. Apesar das dificuldades que esses idosos enfrentam, como já foi visto anteriormente, eles começam a ter uma perspectiva de buscar uma vida ativa depois de chegar na idade dita velhice, no qual eles começam a desacelerar suas atividades do cotidiano, como vimos que todos os participantes da pesquisa são todos aposentados e não trabalham mais, então eles começam pegar esse tempo livre para investir neles mesmo.

A escolarização é um sonho que pode ser realizado na velhice. Como trabalhar, namorar, casar, ter filhos, viajar. Pela primeira vez, esses sujeitos se colocam como prioridade. Mesmo sendo o período ainda considerado de declínio das funções produtivas, estamos diante de uma nova forma de velhice [...]. (PEREIRA, 2011, p.27)

Vale destacar a resposta da participante 2, que ela apenas não pensa em terminar seu processo de escolarização, e sim, ir em busca do seu sonho de realizar uma vida acadêmica e se formar em gastronomia, que sempre foi seu sonho, pois sempre gostou de cozinhar, como ela relatou durante a entrevista. É importante que essas pessoas idosas, busquem uma vida ativa e sejam incentivadas para buscar tê-la para para que eles se sintam inseridos na sociedade letrada e não tenham um

sentimento de exclusão social pois,

A aprendizagem nesta fase da velhice está relacionada à qualidade de vida, pois as atividades variadas, realizadas nas escolas que ofertam a modalidade EJA, como: atividades físicas, mentais, sociais, lúdicas e criativas, adiam as perdas de suas habilidades intelectuais, que os mantêm por mais tempo incluídos efetivamente na sociedade. (EVANGELISTA, 2021, p.430-431)

O processo de aprendizagem para as pessoas idosas, deve oportunizar e garantir momentos de reflexão acerca do mundo que o rodeia, dos seus direitos garantindo sua participação ativa de escolhas, decisões e imposições, além das atividades participativas em sala de aula que garantem para o sujeito oportunidades de socializar, interagir e conhecer outras pessoas de outras faixas etárias de idade, fazendo com que eles se sintam inseridos e pertencidos socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho oportunizou analisar os desafios, dificuldades e motivações que o público idoso da EJA encontram, através de entrevistas realizadas com 6 estudantes idosos. A partir dos autores estudados para a pesquisa e embasamento teórico, foi visto sobre a integração das pessoas idosas no processo de escolarização, sabendo que, eles estão ali usufruindo de um direito que há muito tempo foi negado ou eles foram obrigados a se negarem a gozar deles, motivados por fatores econômicos e sociais durante suas idades dita regular de escolarização.

Dessa forma, a partir do referencial teórico e da pesquisa de campo, foi possível alcançar os objetivos propostos no processo introdutório do trabalho. A partir das análises dos dados coletados, foi possível identificar que os desafios que esses idosos encontraram no decorrer do seu processo de escolarização, está inteiramente ligados ao trabalho infantil, visto que, vinha de uma realidade econômica e social bem difícil e, foram expostos ao trabalho dentro e fora de casa desde muito cedo.

No quesito dificuldades educacionais encontradas, foi possível ver as diversidade de respostas como as que estão relacionadas aos fatores físicos e cognitivos do sujeito, como o cansaço, a dificuldade com a visão, a falha na memória e dificuldade em sua coordenação motora. Além, das dificuldades presentes dentro do âmbito escolar como, a diversidade presente em sala de aula que, a depender da realidade de cada um pode ser benéfico por estar oportunizando conhecer novas pessoas, como pode trazer malefícios como citado por um participante, que os jovens da turma que ele frequenta não possuem interesse algum em dar continuidade em seus estudos e ir para escola com intuito de aprendizagem.

No entanto, outro fator que foi bem citado e devemos refletir sobre, é a atuação do professor em sala de aula. É de suma importância que existam políticas públicas que invistam na formação dos professores atuantes na EJA. Um professor bem preparado para receber sua turma, incentiva a permanência e participação dos seus alunos, principalmente, alunos esses que já estão na fase dita velhice e que podem trazer em sua bagagem de experiências, medos, baixa estima, frustração e inseguranças. No entanto, eles necessitam de uma atenção maior no decorrer do processo de escolarização, de atividades adaptadas em muitos casos, devido suas necessidades físicas e, principalmente, de acolhimento e incentivo para que mais uma vez não seja interrompido seu direito de frequentar a escola por se sentirem excluídos

e desmotivados.

Também foi identificado durante a pesquisa as motivações que fazem com que esses idosos busquem a EJA. Os motivos e incentivos são diversos, mas, é notório a predominância na tão sonhada conclusão do processo escolar, além de objetivos pessoais para serem realizados após conseguirem aprender a ler e escrever. Esses idosos, buscam a EJA em busca de uma velhice ativa, visto que, no decorrer de todas as suas vidas se sentiram excluídos e apagados em algum momento. Para isso, o Estatuto do Idoso está aí para garantir a essas pessoas um direito de vida ativa social participativa.

Mediante o desenvolvimento dessa pesquisa, torna-se importante para a academia, pois ela abre um leque de oportunidades de aprofundamento nessa temática que é pouco falada e pesquisada. Trazendo para os acadêmicos e para a sociedade no geral, uma nova visão, uma visão cuidadosa para esses sujeitos que estão em um estereótipo social de apagamento e exclusão.

Ao longo dessa pesquisa, ficou em evidência a importância da educação ao longo da vida, sendo um fator principal para inserção, desenvolvimento seja ele pessoal ou social da pessoa idosa, além, dos conhecimentos que proporcionam, renova junto consigo um sentimento de pertencimento e liberdade. Cada entrevista foi muito importante, me deixando muito reflexiva em cada fala, cada história contada, cada conversa desenvolvida quando eles fugiam das perguntas.

Diante de todo contexto exposto no decorrer deste trabalho, trago junto com minha futura atuação como pedagoga, reflexões acerca da minha prática como docente. É importante que como pedagogos e futuros pedagogos, busquemos sempre novos conhecimentos e reflexões para nossa atuação na EJA, visto que, esses sujeitos estão inseridos em um tabu social de invisibilidade e esquecimento, devemos sempre repensar nossas práticas e lutar pelos direitos dessas pessoas, sabendo que são pessoas humanas, com direitos que muitas das vezes são ocultos deles por falta de conhecimento e saber.

Por fim, afirmo que é direito da pessoa idosa ter acesso à educação, lazer, esporte, cultural, política e ter uma vida social ativa perante a humanidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> . Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> . Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. **Alunos e alunas da EJA**. 2006

BRASIL, Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 9.394, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Ministérios estudam formas de ampliar inclusão de idosos no sistema de educação**. 10 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/984788-ministerios-estudam-formas-de-ampliar-inclusao-de-idosos-no-sistema-de-educacao/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

EVANGELISTA, Elisângela Fernandes Pereira. **O Idoso na Eja: Desafios e enfrentamentos**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Tocantins.

FERNANDES, Ivoni de Souza. A importância de alfabetizar letrando o idoso. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 2, p. 182-195, 2016.

FURTADO, Quêzia. Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos

Teórico-metodológicos da Prática Educativa. **Formação e Prática Docente: Estudos e Proposições**, João Pessoa, p. 168-187, 2020. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2023254147e8655500245afc928eb408f/TEXT0_9_-_Educao_de_Jovens_e_Adultos_fundamentos.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos**. Editora Paz e terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 02, p. 475-490, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. **A escola do riso e do esquecimento**: Idosos na educação de jovens e adultos. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, 2011.

APÊNDICES

Apêndice - A (autorização para entrevistas)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

João Pessoa, 25 de março de 2024

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS

Vimos por meio deste, solicitar autorização para realizar entrevistas com estudantes idosos/as da Educação de Jovens e Adultos para a pesquisa **“Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e motivações no processo de escolarização”**. Os possíveis entrevistados serão consultados sobre a sua disponibilidade, sendo assinado em comum acordo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (anexo).

Pesquisadora
Email: _____

Orientadora
(email: quezia.flor@academico.ufpb.br)

Apêndice - B (Roteiro de entrevistas)

-Caracterizar os sujeitos idosos da EJA e seu direito à educação.

- 1- Qual é a sua idade?
- 2- Como você se auto identifica raça/cor (preto/pardo ou branco) e gênero (feminino, masculino ou prefere não identificar)?
- 3- Você tem filhos? Se sim, quantos?
- 4- Qual sua profissão?
- 5- Há quanto tempo você está na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
- 6- Como você descreveria a sua experiência ao longo desse período em relação ao seu direito à educação?
- 7- Na sua opinião quais são os elementos principais que contribuem para tornar a educação acessível e eficaz para a pessoa idosa?

-Examinar os principais desafios encontrados no percurso de vida escolar da pessoa idosa.

- 8- Ao longo da sua vida escolar, quais foram os principais desafios que você enfrentou e que impactaram o seu percurso escolar, não permitindo o seu direito à educação na idade dita regular?
- 9- Na sua experiência, quais são os principais desafios que os idosos enfrentam ao buscar a educação na EJA?
- 10- Você enfrentou dificuldades específicas ao retornar aos estudos após um longo período afastado da sala de aula? Quais foram?

-Identificar suas principais dificuldades no processo de escolarização.

- 11- Quais são as dificuldades mais significativas que você enfrenta durante o processo de escolarização na EJA?
- 12- Como você descreve a sua relação professor-aluno no seu processo de escolarização?
- 13- Você enfrentou ou enfrenta dificuldades na adaptação escolar? Se sim, qual a maior dificuldade de adaptação?
- 14- Como você descreveria sua relação com os alunos mais jovens da turma?
- 15- Como você se sente em relação ao respeito das outras pessoas? Sente algum tipo de preconceito devido sua idade?

-Investigar as motivações que levam os idosos a ingressarem atualmente na EJA.

- 16- O que motivou você a ingressar na EJA atualmente?
- 17- Quais são as suas principais metas ou objetivos que você espera alcançar ao ingressar na EJA?

Apêndice - C (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu

em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa de TCC que tem como tema **“Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e motivações no processo de escolarização”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com seguintes pontos:

O trabalho **“Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e motivações no processo de escolarização”** terá como objetivo geral **analisar os principais desafios e motivações dos sujeitos idosos da EJA no processo de escolarização**. Ao voluntário só caberá autorização para ser entrevistado tendo suas respostas gravadas, de forma que não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter profissional.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 98690-7915 com **Edwiges Barbosa de Lima**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará na minha posse.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____ de _____ de 2024

Assinatura do entrevistado/a

Assinatura da pesquisadora